

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-159-3

DOI 10.22533/at.ed.593210807

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 4” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA – UM ESTUDO SISTÊMICO

Ana Paula Christakis Costa

DOI 10.22533/at.ed.5932108071

CAPÍTULO 2..... 20

A TARTARUGUINHA QUE PERDEU O CASCO E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Teresa Borgert Armani

Ana Clarice Keniger

Carla Krause Kilian

Maria Cristina Ilanes Valenzuela

DOI 10.22533/at.ed.5932108072

CAPÍTULO 3..... 28

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DISTONIA CERVICAL E BLEFAROSPASMO SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM A TOXINA BOTULÍNICA “A”

Victor Guimarães de Almeida

Henrique Ballalai Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.5932108073

CAPÍTULO 4..... 39

ANEMIA FALCIFORME E OS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Aline Russomano de Gouvêa

Priscila Kelly da Silva Neto

Fernando Ribeiro dos Santos

Juliana Dias Reis Pessalacia

Edis Belini Junior

DOI 10.22533/at.ed.5932108074

CAPÍTULO 5..... 52

ATO SEXUAL COMO FATOR DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Letícia Moraes Silva

Alexandre Oliveira Assunção

Karla Sofia Coelho Cavalcante

Vinícius Rodrigues Assunção

Gabriella Lima Chagas Reis Batista

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108075

CAPÍTULO 6..... 64

AUTONOMIA DA VONTADE DO PACIENTE E CAPACIDADE PARA CONSENTIR: UMA REFLEXÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA TOMADA

DE DECISÃO

Caroline Silva de Araujo Lima
Rafael Rolli Haddad
Juliana Sabadini
Larissa Diogo Viana Maciel
Manoella Gotardo Aguiar Gurgel
Davi Prado Haguette
Maria Eduarda Fraga Nogueira
Maria Eduarda Costa Neves
Ariany Parreira de Mendonça
Maria Laura Mendes Vilela
Poliana de Faria Miziara Jreige
Lais Marinho Rosa
Hudson Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5932108076

CAPÍTULO 7..... 72

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PALHAÇOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E HUMOR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA CLÍNICA DE PEDIATRIA E DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Rebecka Souza Fernandes
Éric Moreira Menezes
Júlia de Melo Nunes
Maria do Socorro Trindade Morais

DOI 10.22533/at.ed.5932108077

CAPÍTULO 8..... 83

COVID-19: ISOLAMENTO SOCIAL E TRANSTORNOS MENTAIS, UMA ÍNTIMA RELAÇÃO

Dhara Eline Hermann Martins
Sandra Cristina Catelan – Mainardes
Valéria do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.5932108078

CAPÍTULO 9..... 95

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA ANÁLISE DIAGNÓSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Leandro Pires Silva Filho
Táysila Kárta Furtado Rosa
Larissa Coelho Lessi
Maria Eduarda Machado Santana
Viviane Cristina Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108079

CAPÍTULO 10..... 101

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ANEURISMAS CEREBRAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Elvis Dias Oliveira
Adriane Araujo de Sarmiento Queiroga

Jordan Willy Galdino Lins
Mariana de Medeiros Rodrigues
Melina Figueiredo Machado Braz
Natália Maciel de Moraes
Vitória Melo Pessoa de Queiroz Espínola
Tânia Regina Ferreira Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.59321080710

CAPÍTULO 11..... 108

DOENÇA HIPERTENSIVA GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E DESFECHOS GESTACIONAIS

Julia Klockner
Camila Signor Jacques
Luiza Maria Venturini da Costa
Pedro Miguel Mariussi
Renatha Araújo Marques
Sigriny Victória Rezer Bertão
Ana Luíza Kolling Konopka
Jéssica Marder
Viviane Cunha Silva
Cássia dos Santos Wippel
Luciane Flores Jacobi
Cristine Kolling Konopka

DOI 10.22533/at.ed.59321080711

CAPÍTULO 12..... 119

ESCALAS DE AVALIAÇÃO NA CONSULTA MÉDICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR, NO ÂMBITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Luísa Gonçalves Carvalho
Fátima Carvalho Matos
Ana Catarina Silva Trindade
Ana Maria Celeste dos Santos Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.59321080712

CAPÍTULO 13..... 131

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADA À SAÚDE MENTAL DE GESTANTES DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Mirelly Shatilla Misquita Tavares
Maria Nicarlay Gomes
Alane Moura Cavalcante
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Érica Rodrigues Alexandre
Clara de Sousa Rodrigues
Geovana de Abreu Braz
Ana Luiza Linhares Beserra Machado
Gabriela Pereira de Sousa
Tereza Emanuella Menezes Santos
Milena dos Santos Soares

Dilene Fontinele Catunda Melo

DOI 10.22533/at.ed.59321080713

CAPÍTULO 14..... 138

GESTORES MUNICIPAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DAS REGIÕES NORTE, CENTRO- OESTE E SUL: PERFIL E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O CICLO DE GESTÃO (2013-2016)

Layla Serrano de Lacerda
André Luis Bonifácio de Carvalho
Daniella de Souza Barbosa
Ernani Vieira de Vasconcelos Filho
Isaunir Verissimo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.59321080714

CAPÍTULO 15..... 152

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS

Marina de Souza Marques
Gabriel Ramon Matavelli Casseb
Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080715

CAPÍTULO 16..... 164

LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E REINVENÇÕES

Eduardo Cerchi Barbosa
Mariana Vieira de Andrade
Lígia Sant'Ana Dumont
Bianca Yohana Machado Rodrigues
Júlia Oliveira Carvalho
Ana Júlia Martins Lauck
Isabella Colicchio de Paula Costa
Nathália Brandão de Bessa
Rodolfo Hartmann

DOI 10.22533/at.ed.59321080716

CAPÍTULO 17..... 171

OS IMPACTOS E MÉTODOS DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NO BRASIL

Marina Bocamino Bomfim
Luísa Thayná dos Reis Pereira
Verônica Ferreira Magalhães
Tiago Marques dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.59321080717

CAPÍTULO 18..... 179

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE

ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO

Gabriel Ramon Matavelli Casseb

Marina de Souza Marques

Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080718

CAPÍTULO 19..... 190

PSICOPROMOVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA GRUPAL

Milena de Oliveira Silva

Cecília Rodrigues Pereira Brito

Elisângela Luiz de Vasconcelos

Erika Danielle Souza da Silva

Raiane Mendes de Souza

Victor Ronne Nunes de Souza

Luciane Medeiros Machado

DOI 10.22533/at.ed.59321080719

CAPÍTULO 20..... 199

RELAÇÃO ENTRE O PERFIL LIPÍDICO E HEMODIÁLISE

Maria Beatriz Aparecida Orrú

Márcia Scolfaro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.59321080720

CAPÍTULO 21..... 215

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MASCULINA-CAMPANHA NOVEMBRO AZUL

Gabriel Toledo Guerra

João Pedro Leonardi Neves

Heitor Castilho de Moraes

Saygra Batista Sousa

Isabela Ovídio Ramos

Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.59321080721

CAPÍTULO 22..... 222

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL

Daniel Atuatti

Marília Elis Reichert

Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.59321080722

CAPÍTULO 23..... 230

RISCO E VULNERABILIDADE NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Mirella Infante Albuquerque Melo

Adriana Infante Albuquerque Melo

Débora Regueira Fior

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Mauro Henrique Silva Vieira
Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa
Victor Rocha Martins

DOI 10.22533/at.ed.59321080723

CAPÍTULO 24..... 241

**SAÚDE PRISIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CUSTODIADOS E FAMILIARES
EM BELÉM, PARÁ**

Brenda Nazaré Costa Lima
Fernanda de Queiroz Moura Araújo
Simone Regina Souza da Silva Conde

DOI 10.22533/at.ed.59321080724

SOBRE O ORGANIZADOR..... 256

ÍNDICE REMISSIVO..... 257

RISCO E VULNERABILIDADE NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 09/03/2021

Mirella Infante Albuquerque Melo

Universidade Católica de Pernambuco
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/2080120939981284>

Adriana Infante Albuquerque Melo

Universidade de Pernambuco - Faculdade de
Ciências Médicas
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/6928549448285017>

Débora Regueira Fior

Universidade Católica de Pernambuco
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/4746654297987921>

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Universidade Católica de Pernambuco
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/0650349955134743>

Mauro Henrique Silva Vieira

Universidade São Lucas - UNISL
Porto Velho - Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/0534287798314188>

Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa

Universidade Católica de Pernambuco
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/5931887794731480>

Victor Rocha Martins

Universidade de Pernambuco - Faculdade de
Ciências Médicas
Recife-PE
<http://lattes.cnpq.br/7308783544346411>

RESUMO: **Introdução:** O risco e/ou vulnerabilidade dos profissionais de saúde estão presentes nas práticas hospitalares, já que se expõem a variados riscos biológicos que podem ocasionar um acidente de trabalho. Este trabalho tende a mostrar a importância da prevenção e da conduta profilática imediata frente aos acidentes ocupacionais. **Objetivo:** Avaliar risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, através da coleta de dados de 60 profissionais de saúde, que trabalham no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Recife e no Hospital de Câncer de Pernambuco, através de uma entrevista individual com um questionário. **Resultados:** Dos 60 participantes, 10 (16,67%) são do sexo masculino e 50 (83,33%) são do sexo feminino; 12 (20%) são enfermeiros e 48 (80%) são técnicos de enfermagem. Os técnicos de enfermagem, foi a categoria que mais sofreu acidentes e que ocorreu prevalência de lesões percutâneas causadas por seringas e agulhas, sendo o sangue o material biológico mais envolvido nas exposições. Sobre as circunstâncias como o acidente ocorreu, verificou-se a maior prevalência durante o atendimento ao paciente. Quanto à prevalência dos fatores contribuintes, muitos profissionais fizeram uso inadequado de

EPI e do material perfurocortante. Apesar da maioria dos profissionais expostos ao risco biológico terem procurado a emergência médica após o acidente ocupacional, muitos não realizaram a profilaxia adequada no tempo hábil de até 72h. Destaca-se que a subnotificação de acidentes de trabalho ainda é frequente no nosso dia a dia, dificultando conhecer a real situação dos acidentes e a falta de informação. **Conclusão:** Nota-se que, os acidentes de trabalho são bastante constantes na prática hospitalar. Dessa forma, o uso de EPI's e a implantação de programas educativos a respeito das medidas de biossegurança, podem auxiliar na diminuição da vulnerabilidade dos riscos dos trabalhadores para minimizar os incidentes ocupacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes ocupacionais; risco; vulnerabilidade; profilaxia.

RISK AND VULNERABILITY IN THE PRACTICES OF HEALTHCARE PROFESSIONALS

ABSTRACT: Introduction: The risk and / or vulnerability of health professionals are present in hospital practices, since they are exposed to various biological risks that can cause an accident at work. This work tends to show the importance of prevention and immediate prophylactic conduct in the face of occupational accidents. **Objective:** To assess risk and vulnerability in the practices of health professionals. **Methods:** Descriptive, retrospective, quantitative study, through the data collection of 60 health professionals, who work at Hospital Santa Casa de Misericórdia do Recife and at Hospital de Câncer de Pernambuco, through an individual interview with a questionnaire. **Results:** Of the 60 participants, 10 (16.67%) are male and 50 (83.33%) are female; 12 (20%) are nurses and 48 (80%) are nursing technicians. Nursing technicians were the category that suffered the most accidents and that there was a prevalence of percutaneous injuries caused by syringes and needles, with blood being the biological material most involved in the exposures. Regarding the circumstances in which the accident occurred, there was a higher prevalence during patient care. As for the prevalence of contributing factors, many professionals made inappropriate use of PPE and sharps. Despite the fact that the majority of professionals exposed to biological risk sought medical emergency after an occupational accident, many did not carry out adequate prophylaxis in a timely manner of up to 72 hours. It is noteworthy that the underreporting of accidents at work is still frequent in our daily lives, making it difficult to know the real situation of accidents and the lack of information. **Conclusion:** It is noted that occupational accidents are quite constant in hospital practice. Thus, the use of PPE's and the implementation of educational programs regarding biosafety measures, can help to reduce the vulnerability of workers' risks to minimize occupational incidents.

KEYWORDS: Occupational accidents; risk; vulnerability; prophylaxis.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, o processo de viver humano é marcado pelo crescimento das incertezas e da sensação de fragilidade diante dos fatores de risco e vulnerabilidade aos quais todas as pessoas, direta ou indiretamente, estão expostas. Essas características repercutem-se também no cotidiano de trabalho dos indivíduos, pois o trabalho é um dos

principais eixos estruturantes da vida humana (SANTOS et al. 2012).

No âmbito das práticas laborais dos profissionais da saúde, as questões referentes a risco e/ou vulnerabilidade estão ainda mais presentes, uma vez que esses profissionais se expõem rotineiramente a múltiplos e variados riscos relacionados a agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos (KOERICH et al. 2006).

A vulnerabilidade pode ser compreendida como um conjunto de fatores que podem aumentar ou diminuir o risco a que estamos expostos em todas as situações de nossa vida, mas também como a forma de avaliar as chances que cada pessoa tem de contrair doenças, inclusive as infecciosas. Essas chances variam e são dependentes tanto de fatores biológicos como sociais e culturais, envolvendo, portanto, aqueles do ambiente de trabalho, assim como aos relacionados aos profissionais (JUNGES, 2007).

Na perspectiva da vulnerabilidade dos profissionais da saúde, o caminho que pode levar o trabalhador da saúde a um acidente de trabalho por exposição aos riscos ocupacionais é determinado por um conjunto de condições, individuais e institucionais, dentre as quais o comportamento é apenas um deles, pois o contexto, as condições coletivas e os recursos para o seu enfrentamento produzem maior suscetibilidade aos agravos em questão (SECCO et al. 2002; VIEIRA; PADILHA, 2008).

Devido a significativa exposição desses profissionais a partir do contato direto com os pacientes em sua prática diária e, também, devido ao tipo e à frequência dos procedimentos envolvidos, os riscos biológicos representam os principais geradores de periculosidade e insalubridade no contexto ocupacional na área da saúde (MARZIALE, 2003; MARZIALE; NISHIMA; FERREIRA, 2004).

Medidas de biossegurança foram desenvolvidas na tentativa de minimizar os riscos à exposição e às infecções decorrentes dos acidentes ocupacionais para os profissionais de saúde. Entre essas medidas, destaca-se a adesão às precauções-padrão (PP), que incluem a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) sempre que antever contato com material biológico, higienização das mãos e descarte de materiais perfurocortantes em recipientes próprios (GARNER, 1996; SIEGEL et al. 2007).

Outras medidas importantes incluem a capacitação, o treinamento e a vacinação preventiva dos profissionais de saúde que realizam tarefas que envolvam contato com sangue, fluidos corporais, instrumentos perfurocortantes ou superfícies contaminadas (CARDOSO; FIGUEIREDO, 2010).

O constante aparecimento de doenças decorrentes dos acidentes ocupacionais na área da saúde se dá pelo fato de que mesmo reconhecendo a importância de aderir às normas de biossegurança, há profissionais da área da saúde que negligenciam e subestimam o risco a que estão expostos, resistindo a utilização de EPIs (CARVALHO; CHAVES, 2010).

O conhecimento da indicação correta e da conduta, frente à profilaxia dos acidentes ocupacionais, torna-se de suma importância visto que ainda há desconhecimento na

condução desses casos, além da subnotificação, já que profissionais de saúde negligenciam os acidentes por eles, o que pode interferir com o aumento de doenças preveníveis. Dessa forma, este trabalho tende a mostrar a importância da conduta imediata frente aos acidentes ocupacionais e à necessidade do uso dos EPIs, levando em consideração que algumas doenças, como o HIV, não têm cura, podendo levar à incapacidade de alguns profissionais e ao prejuízo nas Políticas Públicas de Saúde.

2 | OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Avaliar risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os profissionais da área de saúde que sofreram acidente ocupacional;
- Estimar a prevalência das fontes envolvidas e dos fatores contribuintes nos acidentes ocupacionais pelos profissionais da área de saúde;
- Estimar a incidência das condutas tomadas pós-acidente ocupacional pelos profissionais da área de saúde;
- Estimar a incidência do tempo decorrido para a profilaxia pós-acidente ocupacional pelos profissionais da área de saúde.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa.

3.2 Local do estudo

O estudo foi realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Recife e no Hospital do Câncer de Pernambuco, onde foram obtidas as informações sobre a profilaxia dos acidentes ocupacionais. A pesquisa foi realizada por um período de 1 ano, empregando um questionário de caráter retrospectivo que englobou os últimos 3 anos da vida do profissional da área da saúde aos acidentes sofridos nesse período.

3.3 População

A população do estudo é composta por profissionais da área da saúde que trabalham no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Recife e no Hospital do Câncer de Pernambuco.

3.4 Critérios de inclusão

Profissionais da área da saúde que atuam no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Recife e no Hospital de Câncer de Pernambuco que aceitam participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.5 Critérios de exclusão

Profissionais da área da saúde que atuam no Hospital Santa Casa de Misericórdia do Recife e no Hospital do Câncer de Pernambuco que não aceitaram participar da pesquisa.

3.6 Procedimento

Os dados foram coletados utilizando-se um questionário aplicado à população de estudo, que foi devidamente informada sobre os riscos e benefícios da pesquisa, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice), e que tenham aceitado e assinado o devido termo.

A operacionalização seguiu um ciclo completo de ações intercomplementares:

- Coleta de dados;
- Banco de dados;
- Processamento dos dados coletados;
- Análise e interpretação dos dados processados;
- Divulgação dos resultados.

3.7 Organização e análise dos dados

Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel (Windows 2010), com dupla digitação e validação. A análise estatística foi feita por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0.

Foi utilizada, também, a estatística descritiva para realizar a caracterização dos sujeitos quanto às variáveis coletadas.

3.8 Aspectos éticos

Os princípios éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/12, estando aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pernambuco, com número de CAAE: 68403817.6.0000.5206.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas entrevistas com 65 profissionais de saúde voluntários, sendo 19

do Hospital Santa Casa de Misericórdia e 46 do Hospital do Câncer do Recife (HCP). Os dados coletados em ambos os hospitais foram analisados em conjunto devido às semelhanças dos resultados e das características de cada Instituição.

Ao analisar os dados coletados, verificou-se que 4 questionários de profissionais do HCP e 1 questionário do Hospital Santa Casa de Misericórdia estavam preenchidos erroneamente, sendo, portanto, eliminados da pesquisa. Dos 60 participantes finais, 10 (16,67%) são do sexo masculino e 50 (83,33%) são do sexo feminino; 12 (20%) são enfermeiros e 48 (80%) são técnicos de enfermagem.

É importante salientar que, apesar das diferentes fontes de risco e vulnerabilidade presentes no cotidiano do trabalhador de saúde, o principal foco de análise e discussão desta pesquisa concentra-se nos acidentes de trabalho relacionados ao contato com material biológico. Com relação ao acidente ocupacional com risco de material biológico, 14 (23,33%) profissionais já sofreram acidente em seu ambiente de trabalho, sendo 12 profissionais do HCP e 2 do Hospital Santa Casa de Misericórdia. Desses 14, 12 são mulheres e 2 homens, e, ainda, 12 técnicos de enfermagem e 2 enfermeiras. Compreende-se que as mulheres são as maiores prestadoras de assistência à saúde e estão expostas aos riscos biológicos, uma vez que a equipe de enfermagem historicamente é predominantemente exercida pelo sexo feminino. (PIMENTA et al. 2013).

No que concerne à situação durante a qual ocorreu o acidente biológico, dos profissionais que sofreram acidente, 5 (35,71%) afirmaram ter acontecido durante o atendimento ao paciente, 3 (21,42%) no empacotamento dos materiais para esterilização, 2 (14,28%) na punção venosa, 2 (14,28%) ao manusear a caixa de perfuro-cortantes, 1 (7,14%) na preparação de medicamento, 1 (7,14%) na cirurgia. Quanto ao material que provocou o acidente, 5 (35,71%) afirmaram ter se acidentado com seringas, 4 (28,57%) com agulha de sutura, 2 (14,28%) com a secreção do paciente, 1 (7,14%) com vidrarias, 1 (7,14%) com agulha de insulina e 1 (7,14%) com agulha de jelco. Observa-se que entre os fatores relacionados à ocorrência de acidentes de trabalho desta pesquisa, destacam-se o uso inadequado ou resistência ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho, a autoconfiança, o descuido próprio, a falta de capacitação, manuseio impróprio de material perfurocortante, medidas de prevenção insuficientes e o manuseio inadequado de caixas coletoras para perfurocortantes (BARROS et al. 2006; PRADO et al. 2006; HELUANE; HATEM, 2007; MAFRA et al. 2008)

Dos 14 profissionais, apenas 1 (7,14%) não estava utilizando algum EPI durante o acidente de trabalho. Dos 13 (92,85%) que estavam usando EPI, 11 (78,57%) afirmaram estarem usando luvas, 1 (7,14%) afirmou estar usando luvas, capote e máscara e 1 (7,14%) afirmou estar usando apenas máscara. Nota-se, nesta pesquisa, que a grande maioria estava utilizando EPI durante o acidente ocupacional, entretanto ainda existem profissionais que apesar de saberem da importância do uso deles, não os utilizam com a devida frequência na sua prática hospitalar, devido ao manejo rápido no atendimento, à

pressa e à própria falta de hábito de usar EPI, principalmente nos atendimentos de urgência e emergência (ALMEIDA; BENATTI, 2007; MAFRA et al. 2008)

Todos os 14 profissionais de saúde afirmaram que não sabiam se o material biológico do paciente apresentava alguma doença como HIV, hepatite B, C ou tétano. Dentre eles, ainda, 12 (85,71%) afirmaram terem sido expostos ao risco no dedo, 1 (7,14%) no olho e 1 (7,14%) no dedo e no braço. Dessa forma, no que concerne à parte do corpo envolvida, a maioria dos profissionais de saúde desta pesquisa atingiu os dedos das mãos, o que se justifica por ser o principal instrumento de trabalho da equipe de enfermagem. (ARAÚJO; LIMA; SANTOS, 2012)

De acordo com a OMS, deve-se adotar cuidados imediatos com a área de exposição após o acidente ocupacional e no que diz respeito a exposições percutâneas ou cutâneas, a lavagem deve ser feita com água e sabão, enquanto que nos casos de exposição de mucosas, deve-se lavar a área exaustivamente com água. A presente pesquisa mostrou que, após terem sofrido o acidente, 12 (85,71%) profissionais lavaram a área exposta com água e sabão, 1 (7,14%) lavou só com água e 1 (7,14%) não lavou. Evidencia-se, ainda, que mesmo a maioria tendo realizado os cuidados imediatos de forma adequada, ainda existem profissionais que não possuem conhecimento suficiente com relação a tais medidas e que não sabem as possíveis consequências que a contaminação pode acarretar. Dessa forma, a percepção do risco e da sua consequência pelo trabalhador influencia no seu comportamento e, conseqüentemente, na sua prevenção.

Com relação à profilaxia, 10 (71,42%) profissionais procuraram a emergência médica, enquanto que os 4 (28,57%) profissionais restantes não procuraram. No que concerne à PEP (Profilaxia Pós Exposição), 6 (42,85%) profissionais a realizaram até as 2 primeiras horas pós-acidente, 3 (21,42%) realizaram até 24h, 1 (7,14%) após as 72h e 4 (28,57%) não realizaram. No que se refere aos exames laboratoriais, 9 (64,28%) profissionais afirmaram que realizaram exames para HIV e hepatite, 1 (7,14%) afirmou que não se lembra quais foram os exames que realizou e 4 (28,57%) trabalhadores afirmaram que não realizaram. Evidenciou-se, também, nesta pesquisa, que todos os 10 (71,42%) profissionais que realizaram os exames não apresentaram nenhuma alteração e que 6 deles não tomaram nenhum medicamento, mas que 3 tomaram algum medicamento que não se lembram qual foi, e 1 tomou coquetel. Nota-se, que um número ainda relevante de profissionais expostos a riscos biológicos não realizou a profilaxia de forma adequada, pois os acidentes de trabalho com sangue e outros fluidos potencialmente contaminados devem ser tratados como casos de emergência médica, uma vez que, para se obter maior eficácia, as intervenções para profilaxia da infecção pelo HIV e hepatite B necessitam ser iniciadas logo após a ocorrência do acidente (até 72h).

No que diz respeito à quantidade de vezes que os profissionais já sofreram acidentes ocupacionais, 10 (71,42%) dos profissionais afirmaram que sofreram apenas uma vez, enquanto que 2 (14,28%) afirmaram já terem sofrido acidente duas vezes, 1 (7,14%) já

sofreu três vezes e 1 (7,14%) sofreu seis vezes. Ao analisar os dados desta pesquisa, evidencia-se a recorrência dos acidentes ocupacionais nos próprios profissionais de saúde que já foram expostos anteriormente ao risco biológico. Isso se torna bastante preocupante, uma vez que as medidas preventivas não estão sendo adotadas adequadamente para diminuir os riscos de contaminação por agentes biológicos e para prevenir as Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS).

No que concerne à notificação do setor responsável ou da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar), 10 (71,42%) profissionais de saúde notificaram, enquanto que 4 (28,57%) não realizaram a notificação. Com relação ao SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), 11 (78,57%) profissionais preencheram a ficha de notificação, enquanto que 3 (21,42%) não preencheram. No tocante à Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), 10 (71,42%) preencheram o formulário, enquanto que 4 (28,57%) profissionais não preencheram. Sabe-se que em casos de acidentes com material biológico, o profissional de saúde exposto deve acionar os serviços de Emergência ou ir ao CCIH e logo preencher a ficha de investigação de acidente de trabalho com exposição à material biológico (SINAN), o formulário de cadastro individual de notificação-SINAN, além do formulário do CAT, sempre após o acidente ocupacional. A subnotificação dos acidentes ocupacionais pelos profissionais expostos, nesta pesquisa, ocorreu devido ao medo em perder o emprego, ao sentimento de culpa em relação ao evento, ao desconhecimento sobre o preenchimento dos formulários e a falta de incentivo da instituição para que os trabalhadores façam os devidos registros e notificações. Sendo assim, a subnotificação dos acidentes ocupacionais corrobora com a dificuldade do planejamento de estratégias preventivas e de uma avaliação médica especializada, além de tratamento adequado e benefícios trabalhistas. (MARZIALE, 2003)

Quando perguntado aos entrevistados se eles acreditavam que as condições do seu ambiente de trabalho contribuíam para causar o acidente ocupacional, 11 (78,57%) responderam que não, 1 (7,14%) respondeu como causa o erro médico (de não reencapar a agulha), 1 (7,14%) afirmou que o tumulto de pacientes no hospital atrapalhava a sua concentração no trabalho e 1 (7,14%) afirmou a falta de disponibilidade de material no hospital (o profissional acredita que se tivesse lanceta, não teria se acidentado). Dessa forma, verifica-se que independente da causa do acidente, muito ainda precisa ser feito como forma preventiva de diminuir as exposições aos riscos biológicos como por exemplo o manejo cuidadoso dos objetos perfurocortantes, a não recapagem de agulhas, o descarte em local apropriado e renovação dos recipientes antes da sua superlotação e o conhecimento adequado dos profissionais de saúde em seu ambiente de trabalho. (NORONHA, 2012)

51 CONCLUSÃO

Nota-se, portanto, que esta pesquisa avaliou o risco e a vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde e evidenciou-se que a categoria de profissionais da área de saúde que mais sofreu acidente ocupacional foram os técnicos de enfermagem, uma vez que estão em maior quantidade no espaço amostral desta pesquisa. Sabe-se, ainda, que toda a equipe de enfermagem está constantemente em contato com o paciente e necessita de manuseio com material biológico durante a sua atividade de trabalho e que, por isso, aumenta-se o risco para ocorrência de acidente ocupacional.

Com relação ao acidente, ocorreu prevalência de lesões percutâneas causadas por seringas e agulhas, sendo o sangue o material biológico envolvido na maioria das exposições. Sobre as circunstâncias em que o acidente ocorreu, verificou-se a maior prevalência durante o atendimento ao paciente, seguido do empacotamento dos materiais para esterilização. No que concerne à prevalência dos fatores contribuintes, evidenciou-se que muitos profissionais não estão fazendo uso adequado de EPI e estão realizando manuseio inadequado do material perfurocortante.

Apesar da maioria dos profissionais expostos ao risco biológico terem procurado a emergência médica após o acidente ocupacional, muitos não souberam como proceder diante desse quadro e, portanto, não realizaram a profilaxia adequada e no tempo hábil de até 72h. Destaca-se, ainda, que a subnotificação de acidentes de trabalho ainda é frequente no nosso dia a dia, o que dificulta conhecer a real situação dos acidentes e acidentados, a falta de informação e, ainda, a falta de importância dada pelos próprios trabalhadores às exposições de risco biológico no seu ambiente de trabalho.

Nota-se, portanto, que essa pesquisa avaliou o risco e a vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde e evidenciou que os acidentes de trabalho com exposição a material biológico ainda são bastante constantes no dia a dia dos profissionais de saúde, o que acarreta riscos de contaminação de doenças e, conseqüentemente, leva a um agravo à saúde dos trabalhadores. Dessa forma, a oferta e o estímulo ao uso de EPI's, assim como a implantação de programas educativos a respeito das medidas de biossegurança, podem auxiliar na diminuição da vulnerabilidade dos riscos e na mudança de comportamento dos trabalhadores para minimizar os incidentes ocupacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.A.F.; BENATTI, M.C.C. Exposições ocupacionais por fluidos corpóreos entre trabalhadores da saúde e sua adesão à quimioprofilaxia. **Rev Esc Enferm USP**. 2007;41(1): 120-26.

ARAÚJO, L. M.; LIMA, K.S.; SANTOS, S.P. Acidentes de trabalho com material biológico envolvendo a equipe de enfermagem do pronto socorro de um hospital escola da cidade de Montes Claros - MG, Brasil. **Motricidade**. 2012 [cited 2015 Feb 2];8(2):220-6. Available from: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27_3023568026.

BARROS, I.P.; TIPPLE, A.F.V.; SOUZA, A.C.S.; PEREIRA, M.S. Resíduos biológicos nos Institutos de Medicina Legal de Goiás: implicações para os trabalhadores. **Rev Eletr Enferm** 2006;8(3):317-25.

CARDOSO, A. C. M.; FIGUEIREDO, R.M. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n.3, June 2010 Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 2 Maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-0300011>

CARVALHO, J. F. S.; CHAVES, L. D. P. Supervisão de enfermagem no uso de equipamento de proteção individual em um hospital geral. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.15, n. 3, p. 513-520, 2010.

GARNER, J. S. The Centers for Disease Control and Prevention Hospital Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for isolation precautions in hospital: Part 1. Evolution of isolation practices. **American Journal of Infection Control**. v. 24, n. 1, p. 24-31, 1996.

HELUANE, R.; HATEM, T.S. Acidentes por contacto com material biológico: análise de sus determinantes. **Cienc. Trab.** 2007;9(25):129-34.

JUNGES, J.R. Vulnerabilidade e saúde: limites e potencialidades das políticas públicas. In: Barchifontaine CP, Zoboli ELCP, organizadores. Bioética, vulnerabilidade e saúde. Aparecida: Ideias & Letras, Centro Universitário São Camilo; 2007. p.139-57.

KOERICH, M.S.; SOUSA, F.G.M.; SILVA, C.R.L.D.; FERREIRA, L.A.P.; CARRARO, T.E.; PIRES, D. E. P. Biossegurança, risco e vulnerabilidade: reflexões para o processo de viver humano dos profissionais de saúde. **On-line Braz J Nurs**. 2006 [cited 2010 dec 20]; 5(3). Available from: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/564/129>.

MAFRA, D.A.L.; FONSECA, I.C.; VIANA, J.X.; SANTANA, J.C.B.; SILVA, M.P. Percepção dos enfermeiros sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção Individual para Riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência. **Mundo Saúde**. 2008;32(1):31-38.

MARZIALE, M.H.P. Subnotificação de acidentes com perfurocortante na enfermagem. **Rev Bras Enferm**. 2003;56(2):121-2.

MARZIALE, M.H.P.; NISHIMA, K.Y.N.; FERREIRA, M.M. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**.v.1, n.12, p. 36-42, 2004.

NORONHA, D.D.; VIEIRA, M.R.M.; VIEIRA, M.M.; MAGALHÃES, T.A.; LEITE, M.T.S. Acidentes ocupacionais ocorridos entre os profissionais da saúde do Hospital Universitário Clemente de Faria – HUCF. **Motricidade**. 2012 [cited 2015 Feb 2];8(2):67-77. <http://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568009.pdf> 15.

PIMENTA, F.R.; FERREIRA, M.D.; GIR, E.; HAYASHIDA, M.; CANINI, S.R.M.S. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. **Rev Esc Enferm USP**. 2013. Acesso em: Março de 2019. 8;47(1):198-204. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100025>.

PRADO-PALOS, M.A.; CANINI, S.R.M.S.; GIR, E.; MELO, L.L.; MATA, D.H.; SANTANA, R.M.T.; SOUZA, L.R.; SOUZA, A.C.S. Acidentes com material biológico ocorridos com profissionais de laboratórios de análises clínicas. **DST J Bras Doenças Sex Transm.** 2006;18(4):231-34.

SANTOS, J.L.G.; VIEIRA, M.; ASSULTI, L.F.C.; GOMES, D.; MEIRELLES, B.H.S.; SANTOS, S.M.A. Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):205-212.

SÊCCO, I.A.O.; ROBAZZI, M.L.C.C.; GUTLERREZ, P.R.; MATSUO, T. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no dia-a-dia do trabalhador: desafio para a saúde do trabalhador. **Espaço para a Saúde.** 2002; 4(1):68-81.

SIEGEL, J.D.; RHINEHART, E.; JACKSON, M.; CHIARELLO, L. Health Care Infection Control Practices Advisory Committee, 2007. **Guideline for Isolation Precautions: Preventing transmission of infectious Agents in Healthcare Settings.** June, 2007. Disponível em: <http://www.cdc.gov/ncidod/dhqp/pdf/isolation2007.pdf>.

VIEIRA, M.; PADILHA, M.I.C.S. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfuro- -cortante. **Rev Esc Enferm USP.**2008; 42(4):804-10.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes ocupacionais 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239

Acupuntura 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Atividade sexual 53, 54, 57, 58, 60, 61

Autonomia pessoal 65, 69

B

Bacteriúria 52, 53, 54, 57, 58

C

Comorbidade 36, 215, 216, 220

Contação de história 20

Covid-19 21, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 227

Cuidados paliativos 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 119, 120, 121, 122, 128

D

Desfechos gestacionais 108, 109, 111, 117

Diabetes 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 109, 111, 114, 120, 199, 200, 203, 213, 215, 216, 246, 247

Diabetes mellitus 95, 96, 98, 100, 102, 109, 114, 120, 199, 246

Diagnóstico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 41, 42, 49, 51, 54, 64, 69, 70, 84, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 115, 216, 218, 245, 252

Dislipidemia 199, 201, 213, 247

Distanciamento 83, 84, 85, 88, 91, 92, 164, 165, 167, 168, 169, 195

Doação de órgãos e tecidos 20, 21, 22, 23

Doença hepática crônica 241, 244, 246, 252

Dor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 104, 120, 122, 127

E

Educação a distância 165

Educação médica 153, 154, 165, 169, 170, 179, 181, 189, 229

Encarcerados 241, 248, 249

Estudantes de medicina 165, 222, 225, 226, 227, 229

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gestação 95, 96, 98, 99, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 133, 136

Gestação de alto risco 109, 116, 117

Gestão municipal 138, 149

Gestor municipal 138, 143, 144

Gravidez 54, 96, 97, 99, 110, 115, 132, 133, 135, 136

H

Habilidades sociais 191, 192

Hemodiálise 199, 200, 201, 203, 204, 212, 213

Hepatites virais 241, 247, 252

Hipertensão gestacional 109, 110, 111, 112

Hospital 29, 38, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 109, 111, 115, 119, 129, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 244, 249, 254, 256

Humanização 72, 73, 81, 136, 154, 182

I

Infecções por coronavírus 165

Infecções urinárias 53, 62

M

Medicina geral e familiar 119, 121, 128

Medicina tradicional chinesa 1, 8, 9, 12, 15, 17

Medo 5, 68, 79, 80, 83, 84, 86, 90, 91, 93, 191, 195, 196, 197, 220, 237, 250, 251

Métodos 1, 6, 9, 12, 29, 32, 35, 46, 54, 55, 58, 60, 74, 98, 122, 135, 152, 153, 161, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 218, 228, 230, 233, 250

O

Organizações sem fins lucrativos 165

P

Pandemia 20, 23, 26, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 227, 229

Pediatria 49, 72, 74, 158, 182, 184, 185

Pré-eclâmpsia 96, 109, 110, 111, 112

Primeiros socorros 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Profissionais de saúde 39, 41, 44, 49, 105, 124, 133, 149, 177, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 223, 225, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 250, 251

Psicologia 9, 49, 50, 128, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Q

Qualidade de vida 1, 2, 4, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 86, 120, 194, 195, 198, 217, 219

R

Residência médica 152, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 169, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189

Risco 9, 41, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 85, 96, 99, 101, 103, 105, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 133, 136, 137, 182, 195, 196, 199, 217, 220, 223, 225, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 249, 250, 252

Risco cardiovascular 199

S

Saúde mental 12, 30, 32, 33, 34, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 131, 132, 133, 134, 137, 192, 196, 197

Sistema Único de Saúde 62, 106, 138, 150, 151, 153, 158, 162, 174, 179, 180, 194, 219, 242

Solidariedade 20, 21, 22, 23

T

Técnicas de higienização prevenção 222

Terapia do riso 72, 81

Torcicolo 28, 29

Torcicolo espasmódico 28, 29

Trabalho voluntário 20

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 32, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 87, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 120, 169, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 237, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 254

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 